

PERFIL VOCAL E COMPORTAMENTAL DE HOMENS E MULHERES
SUBMETIDOS À TERAPIA DE GRUPO

Larissa Nadjara Alves Almeida¹; Anna Alice Figueirêdo de Almeida²; Flávia Maiele Pedrosa Trajano³; Cláudia Quézia Amado Monteiro³; Priscila Oliveira Costa Silva⁴

INTRODUÇÃO: A disfonia causa impacto performance comunicativa de homens e mulheres trazendo prejuízos sociais, profissionais e emocionais. Uma alternativa para tratamento da disfonia e redução de seus danos é a fonoterapia individual e/ou de grupo. A terapia fonoaudiológica de grupo vem mostrando resultados promissores na recuperação e reabilitação de problemas de voz. Sua dinâmica permite um ambiente favorável para um melhor conhecimento e expressão da comunicação, a fim de possibilitar maior compartilhamento de vivências e sentimentos, que facilitará no processo de ressignificação das emoções para um maior suporte psicológico no enfrentamento de problemas dos participantes.

OBJETIVO: Analisar o perfil vocal e comportamental de homens e mulheres submetidos à terapia de grupo.

METODOLOGIA: Participaram 59 indivíduos disfônicos que iriam ser submetidos à fonoterapia de voz no projeto de Extensão “Terapia de Grupo para Voz” (TGVox). Desses, 76,7% (n=46) eram mulheres e 21,7% (n=13) homens. Antes de iniciar a terapia, os participantes passaram por avaliação de diversos aspectos vocais e emocionais através dos instrumentos: Escala de Sintomas Vocais (ESV), Escala URICA-VOZ, Índice de Desvantagem Vocal (IDV), Estratégias de Enfrentamento em Voz (PEED) e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Os dados da avaliação foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Os homens que procuraram terapia vocal tinham idade média de 40,3 ($\pm 21,8$) anos, apresentaram escore total na ESV de 49,7 ($\pm 30,1$), 93,2% (n=12) com maior impacto no domínio limitação, média de 10,02 ($\pm 1,3$) na escala URICA-VOZ, no estágio de contemplação, com desvantagem vocal de 43,2 ($\pm 32,1$), 53,8% (n=7) com maior comprometimento no domínio orgânico, e média 53,4 ($\pm 20,0$) no PEED, maioria (61,6%; n=8) das estratégias focadas no problema. Além disso, apresentam-se com baixa ansiedade (40,3; $\pm 10,4$). As mulheres tinham média de 47,4 ($\pm 14,3$) anos, escore total na ESV de 46,3 ($\pm 25,1$), também com maior impacto referente à limitação (84,8%; n=39), 9,9 ($\pm 1,3$) na escala URICA-VOZ, se encontravam no estágio de contemplação. Apresentaram média de 42,2 ($\pm 30,5$) de desvantagem vocal, sendo o domínio orgânico o mais comprometido (52,2%; n=24), e média 57,5 ($\pm 23,2$) no PEED, maioria (84,8%; n=39) das estratégias focadas na emoção e iniciaram o tratamento com ansiedade em grau moderado 42,3 ($\pm 10,4$).

CONCLUSÃO: O grupo terapêutico é mais procurado por mulheres. Homens e mulheres iniciam a terapia no mesmo estágio de prontidão. No geral, os homens eram mais novos do que as mulheres, apresentaram maior número de sintomas vocais e desvantagem vocal. Eles são focados em enfrentar a doença, mas utilizam menos estratégias para enfrentar a disfonia do que as mulheres, que utilizam a emoção para superar o problema vocal e inicial a terapia com níveis moderados de ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: 1.Voz; 2. Fonoterapia; 3. Práticas grupais

¹Colaboradora e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Modelos de Decisão e Saúde (larissa_nadjara@hotmail.com); ²Vice-coordenadora e Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (anna_alice@uol.com.br); ³Colaboradora e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (flaviamaiele@hotmail.com); ⁴Coordenadora do projeto e Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (fga.priscila@hotmail.com)